



Centro Espírita

Bênção de Paz

PROBEM
MÓDULO AVANÇADO

Aula: 14 e 21-05-2018
Roberto de San Vicente

PROBEM

MÓDULO AVANÇADO

**Tema 7: O médium como instrumento
nas comunicações**

Introdução

Para compreendermos o papel que o médium desempenha nas comunicações, é preciso lembrar alguns conceitos:

- **A faculdade mediúnica é inerente a todos os seres humanos;**

A mediunidade sendo inerente ao ser humano pode aparecer em qualquer pessoa, sendo assim todos somos médiuns



A história revela grandes médiuns em todas as épocas e em todos os credos

A mediunidade como faculdade natural, não depende de lugar, idade, sexo, condição social, moral ou filiação religiosa

- **Um espírito ao comunicar-se combina seus fluidos com os do médium;**

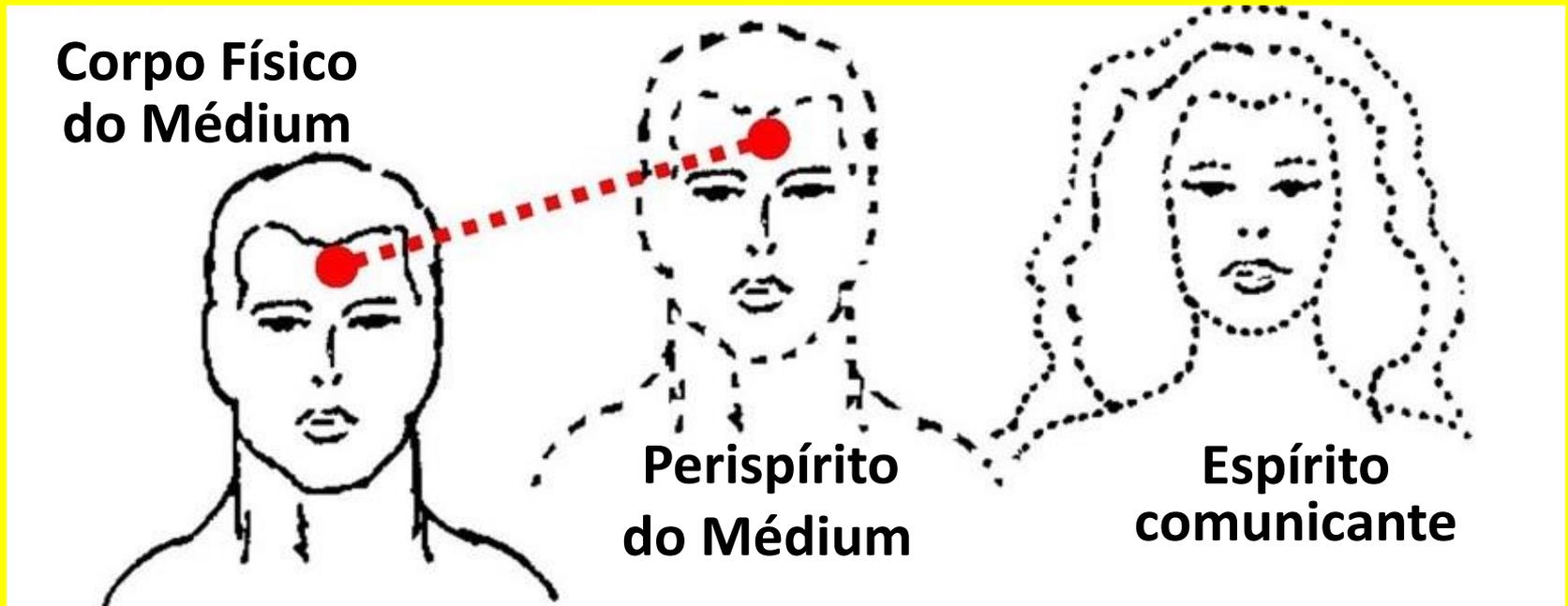
**Há formação da atmosfera fluídica
entre as irradiações perispirituais do
médium com as do espírito comunicante**



**Combinam-se os fluidos
perispíriticos de ambos, formando
uma atmosfera fluídica**

- Formando uma **atmosfera fluídico-espiritual**, que se torna favorável a transmissão do pensamento de espírito para alma, e esta pela ação que exerce o corpo, exterioriza o conteúdo desse pensamento.

O Espírito do médium exterioriza-se do corpo físico, ficando este, mais ou menos à disposição e controle do espírito comunicante



O Corpo Físico e o Perispírito do Médium fica ligado pelo cordão fluídico

Os elementos fundamentais para a formação da atmosfera fluídica ou combinações de fluidos depende da:

- **Afinidade fluídica do médium e do espírito;**
- **Sintonia do pensamento (sintonia vibratória ou assimilação da corrente mental)**

**Os benfeitores espirituais nos ensinam que
os fenômenos mediúnicos são regidos por
leis severas e inflexíveis**

(Lei de Deus = Leis Físicas e Leis Morais)

**As manifestações são reguladas pela
Lei de Afinidade**

**Afinidade
Fluídica**

**Afinidade
Vibratória**

Afinidade

**Afinidade é
“uma faixa de
união” em que
nos integramos
uns com os
outros.**



**Consiste na semelhança, identidade ou
conformidade de gostos, interesses,
sentimentos, propósitos, pontos de vista.**

Sintonia

Para que um espírito se comunique, é essencial que se estabeleça a sintonia do perispírito do encarnado com o perispírito do desencarnado



SEM SINTONIA NÃO HÁ COMUNICAÇÃO

**Sintonia significa, em definição mais ampla,
entendimento, harmonia, compreensão,
ressonância ou equivalência**

**Sintonia é um fenômeno
de harmonia psíquica e
de sentimentos,
funcionando,
naturalmente à base de
vibrações**



Mecânica da Irradiação

Irradiação é a projeção do pensamento e do sentimento, que são energias que conseguimos exteriorizar de nós mesmos



Cada cérebro pode emitir vibrações de alta ou baixa frequência, De acordo com os pensamentos constantes

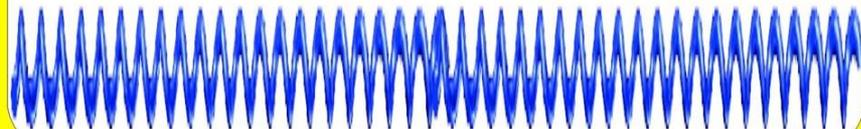


Quanto mais elevados os pensamentos e os sentimentos, mais alta é a frequência

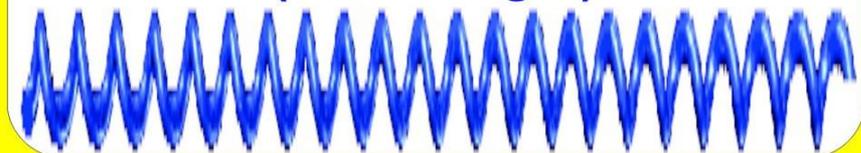


Por outro lado, abaixa as vibrações tudo que seja contrário ao amor, como a raiva, o ressentimento, a mágoa, a tristeza, a indiferença, o egoísmo, a vaidade e tudo o que expressa isolamento e separação

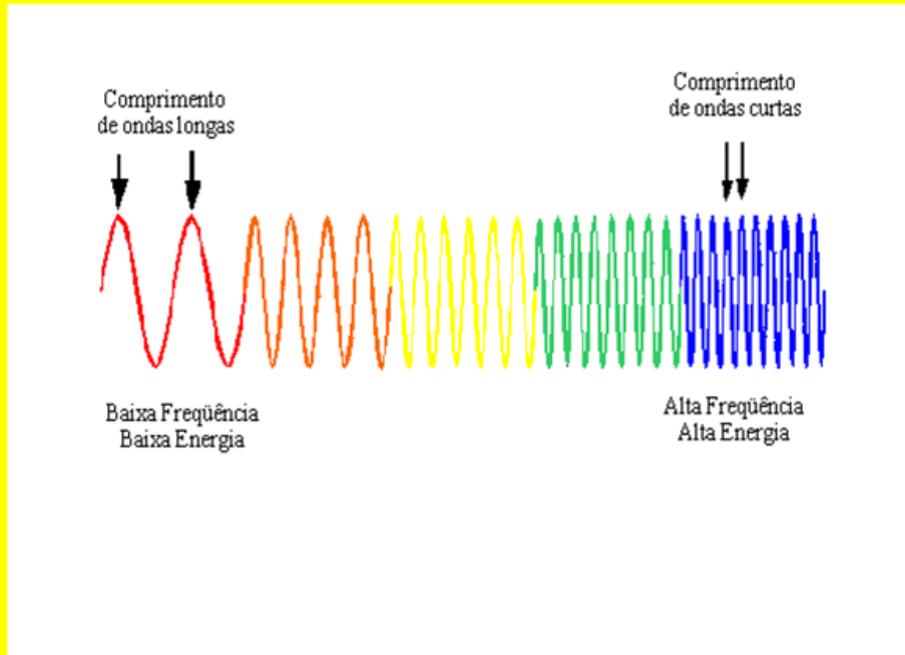
Pensamentos e sentimentos positivos vibram em alta frequência (ondas curtas)



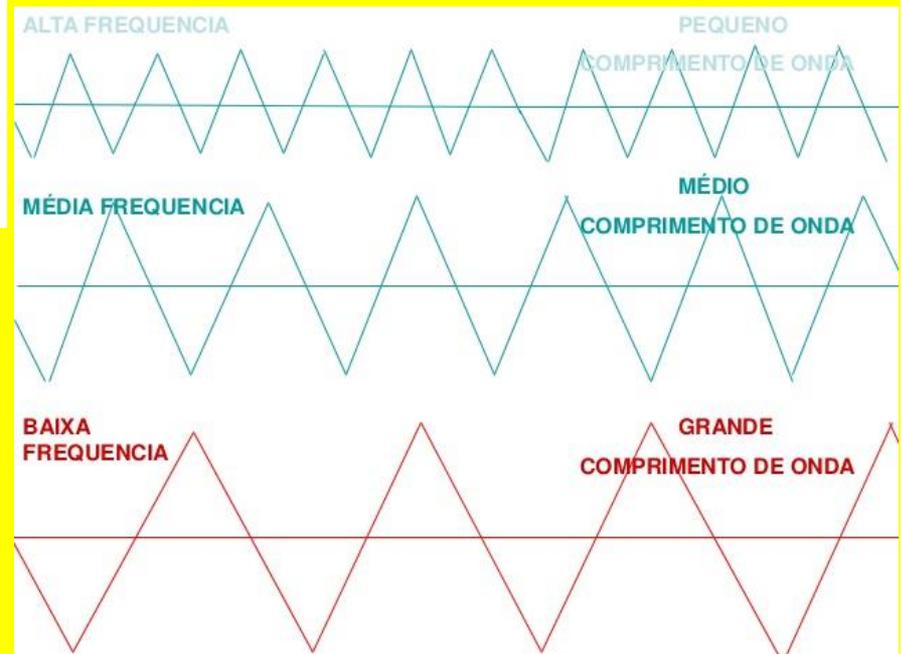
Pensamentos e sentimentos negativos vibram em baixa frequência (ondas longas)



Frequência e comprimento de onda



Nota: A frequência se refere ao número de cristas de onda de mesmo comprimento de onda que passam por um ponto em um segundo.



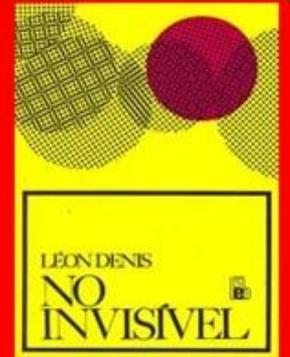
**Quando um Espírito precisa
comunicar-se conosco e não há
afinidade fluídica é necessário
harmonizar as vibrações ajustando a
constituição dos organismos para que
ocorra a Manifestação Mediúnica
(VIBRAÇÕES COMPENSADAS)**

**SE NÃO HOUVER
HARMONIZAÇÃO DAS ONDAS
VIBRATÓRIAS NÃO HAVERÁ
COMUNICAÇÃO**



EXEMPLO DE VIBRAÇÕES COMPENSADAS

Estudando a Mediunidade Cap.10
No Invisível Cap. 8



Admitamos, que sejam de 1.000 por segundo as vibrações do cérebro humano

No estado de desprendimento ou de transe, o invólucro fluídico do médium vibra com maior intensidade, e suas radiações atingem a cifra de 1.500 vibrações por segundo

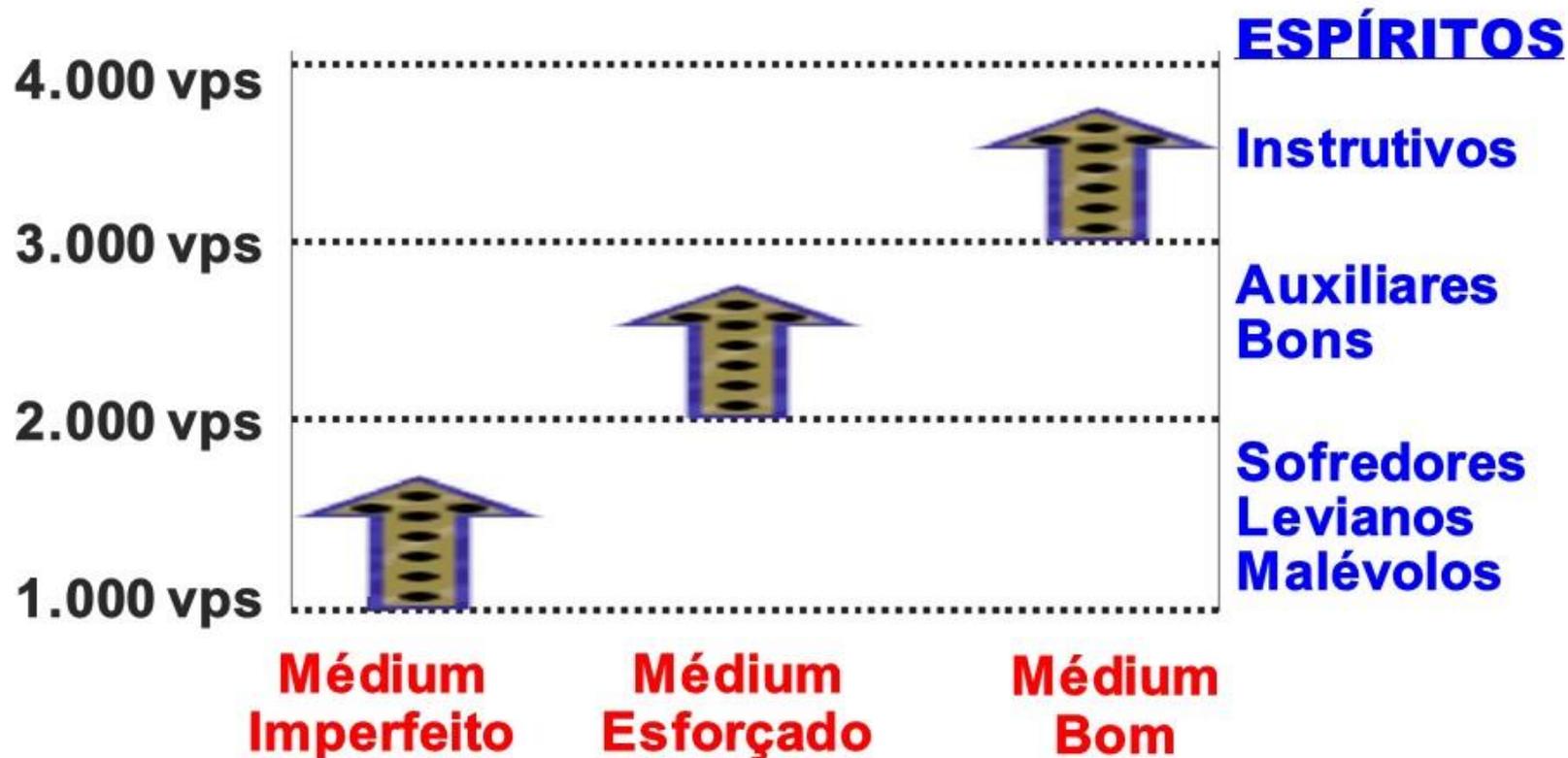


Se o Espírito, livre no espaço, vibra a razão de 2.000 vibrações por segundo no mesmo lapso de tempo, será possível, por uma densificação/materialização parcial baixar esse número a 1.500 vps

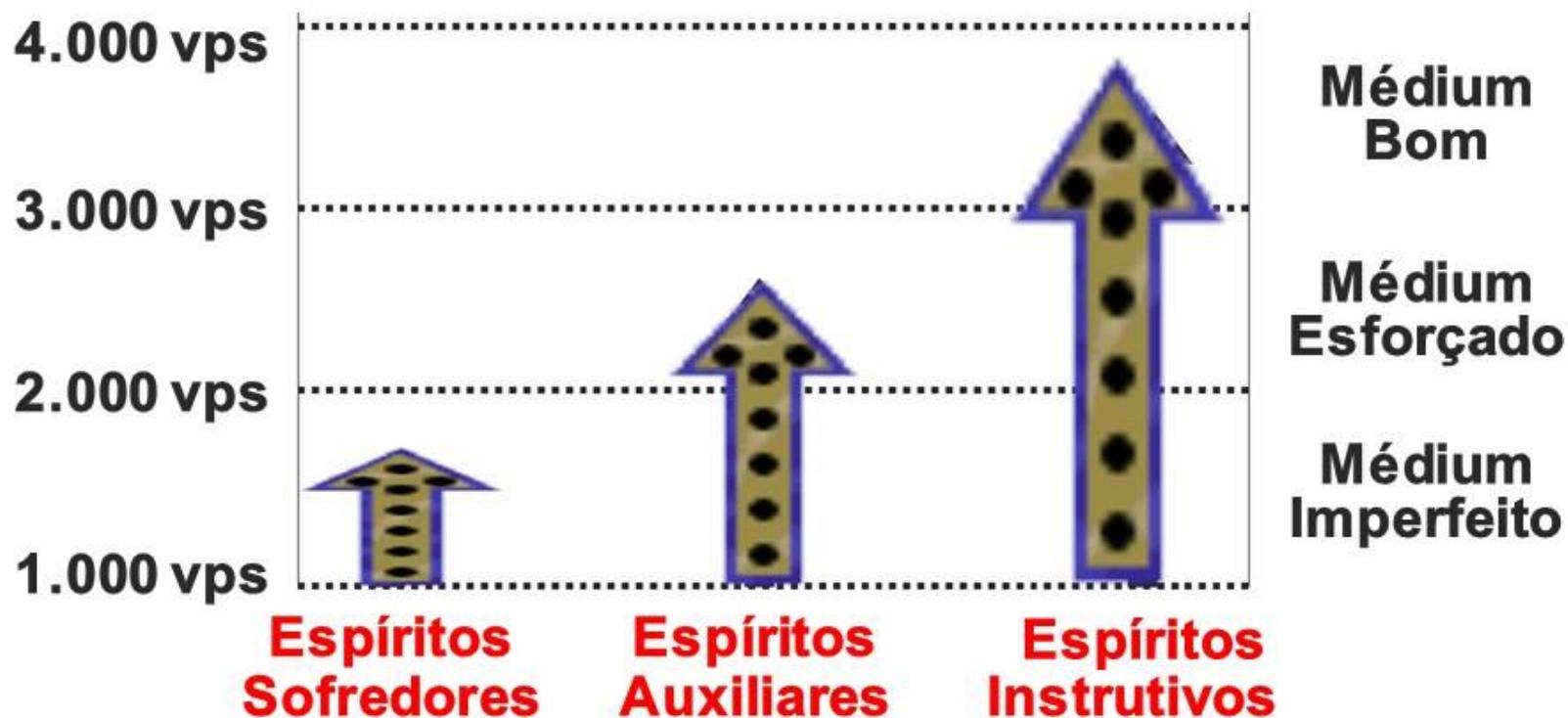
Quando os dois organismos harmonizarem as vibrações poderão estabelecer relações, e a mensagem do Espírito será percebida e transmitida pelo médium em transe

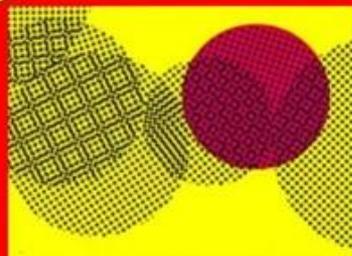


Quanto mais elevado for o tom vibratório do médium durante o transe, mais fácil se torna a harmonização com os espíritos mais elevados



Quanto mais elevado for o tom vibratório do médium mais exigirá dos espíritos imperfeitos esforço para elevar o seu tom vibratório para conseguirem intercâmbio mediúnico





Léon Denis em “No Invisível”

O Espírito, libertado pela morte, se impregna de matéria sutil e atenua suas radiações próprias, a fim de entrar em uníssono com o médium...

A) Para reduzir o seu próprio padrão vibratório, o Espírito superior impregna-se de matéria sutil colhido no próprio ambiente.

B) Para elevar o tom vibratório do médium, o Espírito encontrará na própria concentração ou transe, daquele, os meios de ativar-lhe as vibrações.

Livro dos Médiuns

Cap. XIX - Do papel do médium nas comunicações espíritas

- **Influência do Espírito pessoal do médium**
- **Sistema dos médiuns inertes**
- **Aptidão de certos médiuns para coisas de que nada conhecem: línguas, música, desenho**
- **Dissertação de um Espírito sobre o papel dos médiuns**

Livro dos Médiuns

- **Influência do Espírito pessoal do médium**

O Espírito do médium submetido às diferentes condições que ocorrem durante o transe mediúnico, tais como o grau de desprendimento, as lembranças do passado e o nível de moralidade, exerce influência decisiva na natureza das comunicações espíritas, distinguindo-se:

- a) comunicações do Espírito do próprio médium: fatos anímicos.**
- b) comunicações de outros Espíritos através do médium: fatos espíritas.**

Entre os fatos anímicos e os fatos espíritas, na mediunidade, existe um limite indefinido, porquanto dificilmente se pode dizer com absoluta segurança quando é que fala o Espírito desencarnado ou quando fala a alma do médium, em transe.

No primeiro caso (**atos anímicos**), o médium fala pelo próprio Espírito, podendo, inclusive, dizer coisas que o médium, como homem, desconhece.

No segundo (**atos espíritas**), o médium é o intérprete e, como tal, pode exercer maior ou menor influência nas comunicações que deve retransmitir.

Estas influências decorrem da **afinidade fluídica**, da **sintonia** comportamental, do nível moral, do nível intelectual e da preparação do médium para o serviço mediúnico.

São estas as razões pelas quais "os Espíritos procuram o intérprete que mais simpatize com eles e que lhes exprima com mais exatidão os pensamentos. Não havendo entre eles simpatia, o Espírito do médium é um antagonista que oferece certa resistência e se torna um intérprete de má vontade e muitas vezes infiel" (LM, 2.a Parte, cap. XIX, item 223, perg. 8).

No médium, o grau de mediunidade é relativo: menor entre os intuitivos e maior entre os médiuns mecânicos, mas, em qualquer caso, a passividade é maior quanto menos o médium misturar suas ideias com as do Espírito comunicante.

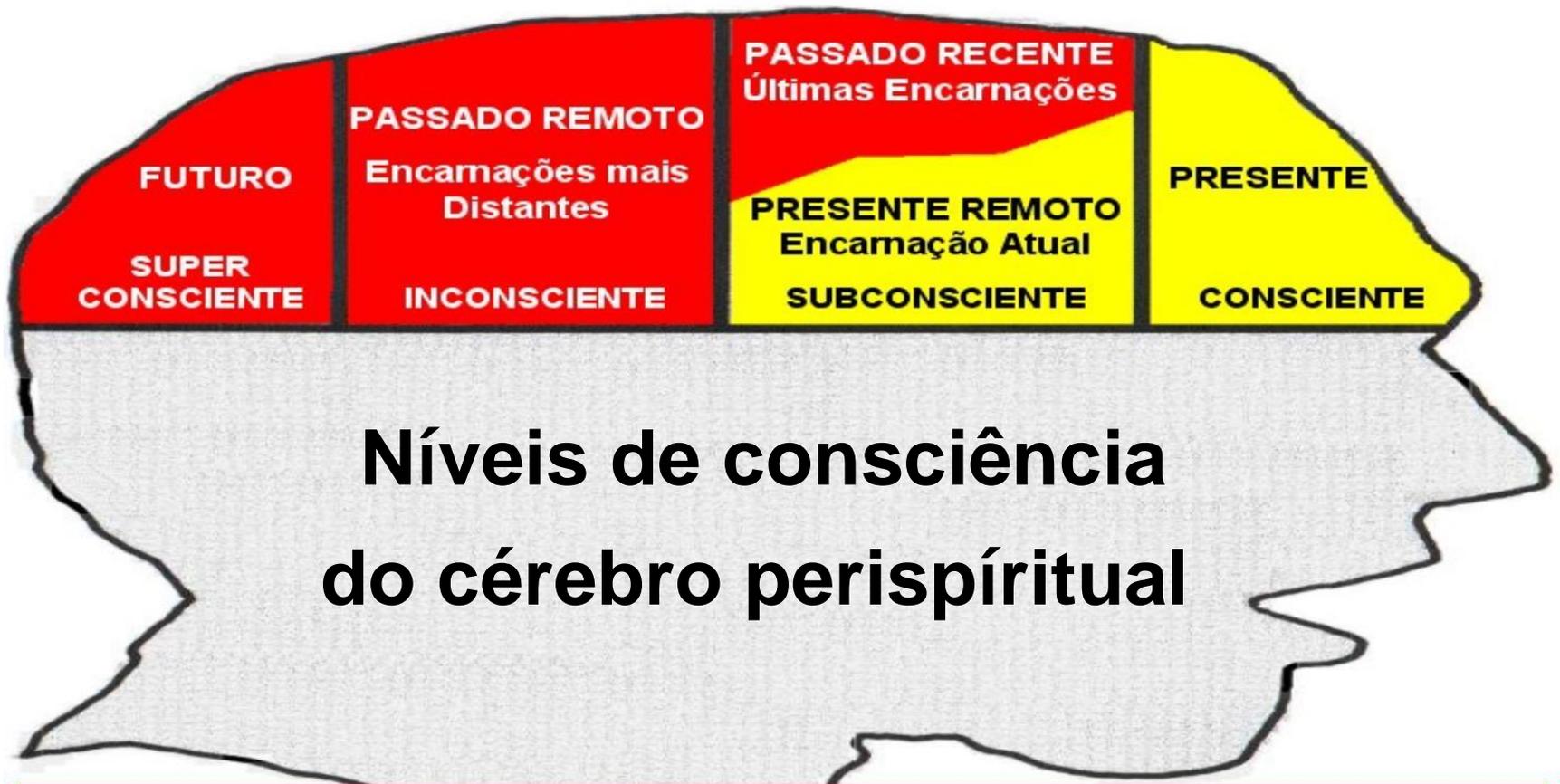
Vamos a uma questão fundamental:

Como saberá o médium se o pensamento é seu ou do Espírito comunicante?

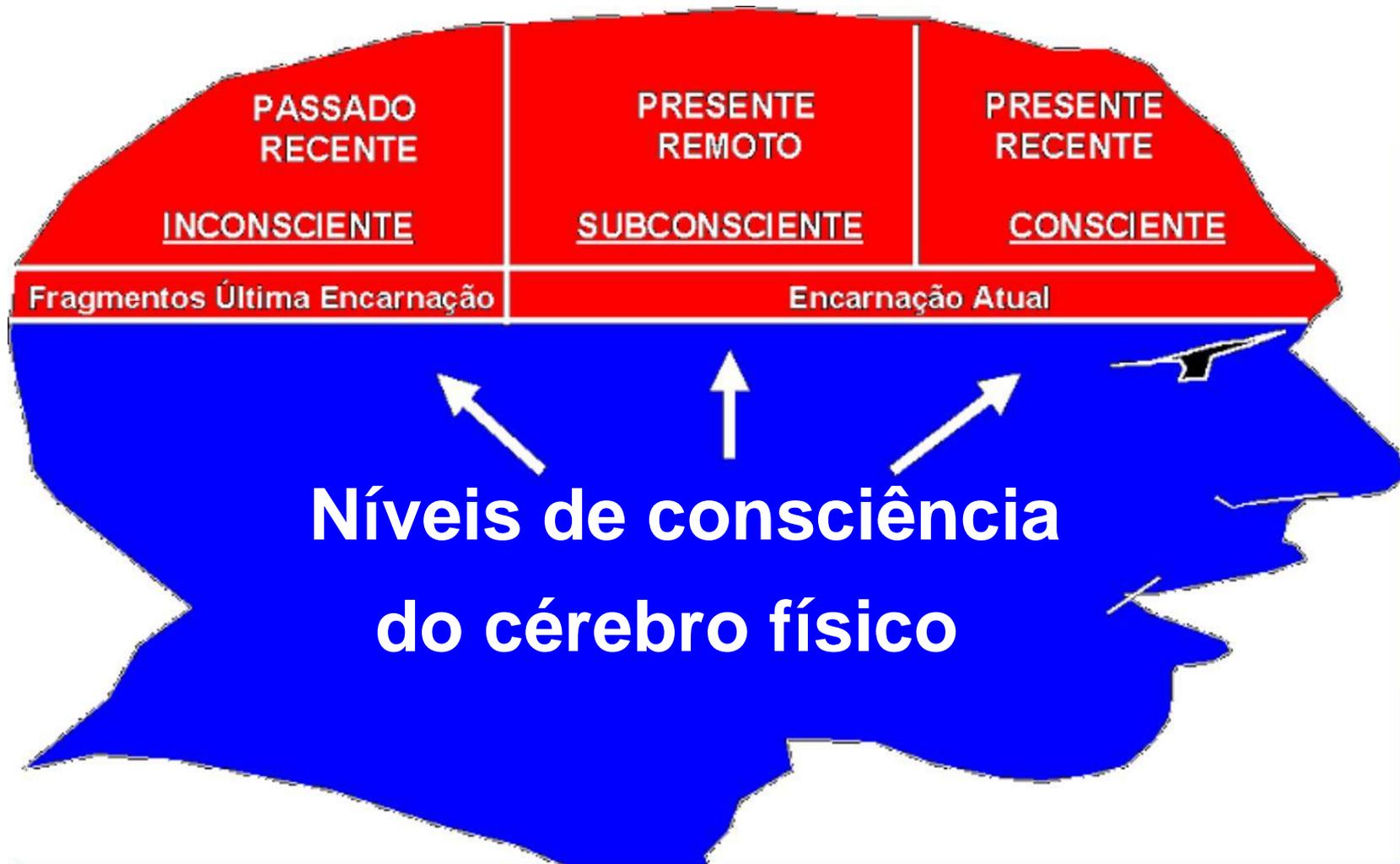
"Com o estudo edificante, a meditação e o discernimento adquiriremos a capacidade de conhecer a nossa frequência vibratória. Saberemos comparar o nosso próprio estilo, pontos de vista, hábitos e modos, com os revelados durante o transe mediúnico, ou a simples inspiração quando escrevemos ou pregamos a doutrina. Não será problema tão difícil separar o nosso, do pensamento do Espírito comunicante. A aplicação aos estudos espíritas, com sinceridade, dar-nos-á, sem dúvida, a chave de muitos enigmas."



Níveis de Consciência

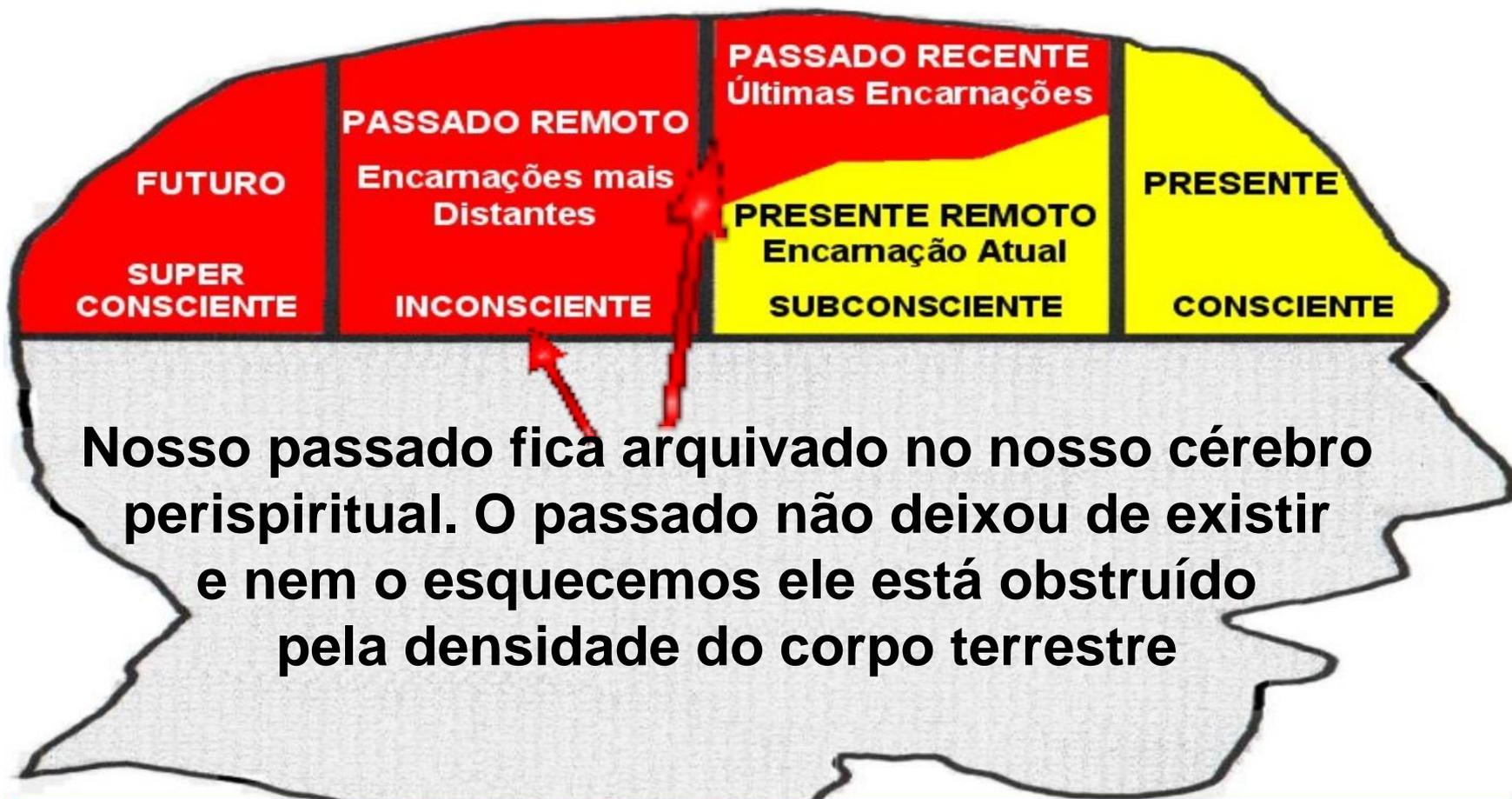


O Espírito desencarnado guarda lucidez das existências pregressas e quanto maior for seu grau evolutivo maior será sua lucidez



Níveis de consciência do cérebro físico

**Quando encarnamos o cérebro físico
reduz nossas impressões espirituais**

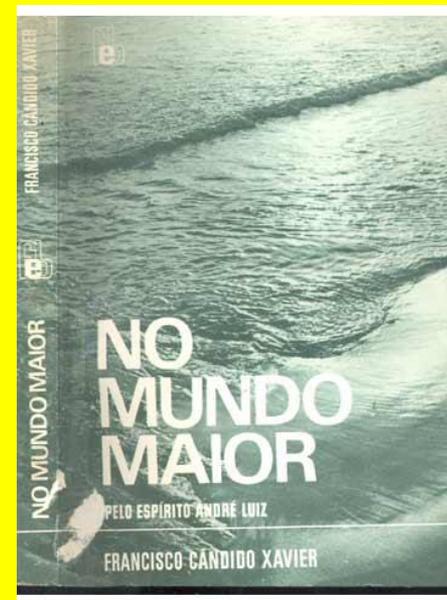


Nosso passado fica arquivado no nosso cérebro perispiritual. O passado não deixou de existir e nem o esquecemos ele está obstruído pela densidade do corpo terrestre

Quando o médium entra em estado de concentração o seu perispírito se desprende, e neste caso, tem acesso ao que está arquivado na mente perispiritual ocorre o Fenômeno Anímico

Níveis de Consciência

Calderaro instrutor de André Luiz, no Livro No Mundo Maior, faz comentários sobre as regiões do cérebro que denomina como sendo a **Casa Mental** e diz que possuímos um cérebro, que se divide em três regiões distintas, quais sejam, o **subconsciente, o consciente e o super consciente**. Ele compara a Casa Mental a um castelo constituído de três andares. No primeiro andar, está situado o subconsciente; no segundo, o consciente; e, no terceiro andar, encontra-se o super consciente.



No sistema nervoso temos o cérebro inicial, ou subconsciente que representa e ou contém:

- O repositório dos movimentos instintivos;**
- O porão da individualidade;**
- O arquivo das experiências;**
- O registro dos menores fatos da vida;**
- A residência dos nossos impulsos automáticos;**
- O sumário vivo dos serviços realizados;**
- O hábito e o automatismo, que moram nele;**
- Representa e contém o passado, desta e das anteriores reencarnações.**

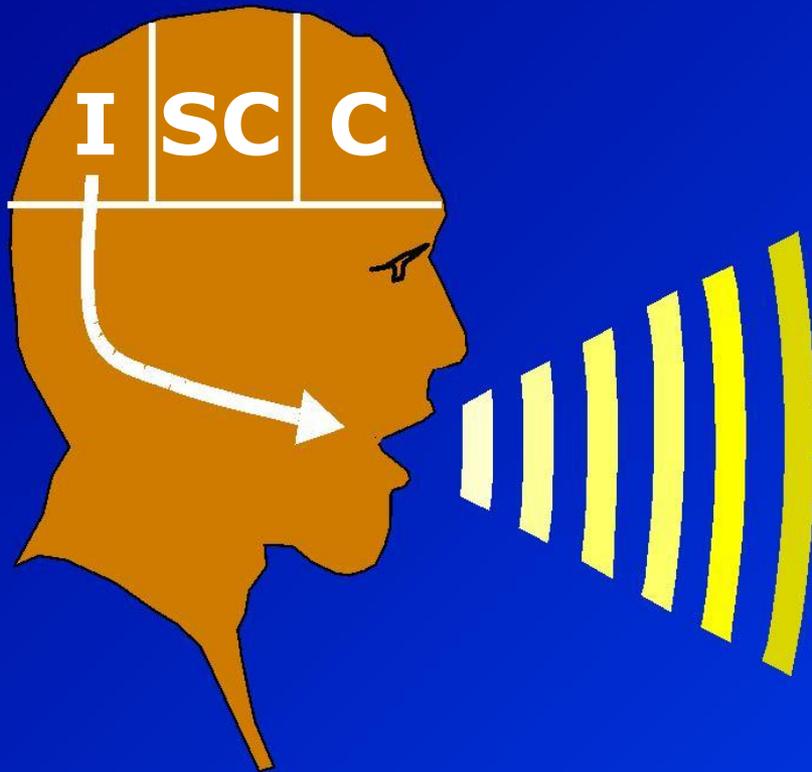
O consciente localiza-se na região do córtex motor e também na zona intermediária entre os lobos frontais e os nervos. O consciente reúne:

- As energias motoras para as manifestações imprescindíveis no atual momento evolutivo do nosso modo de ser;**
- Representa o domicílio das conquistas atuais;**
- Nele se erguem e consolidam as qualidades nobres que estamos edificando;**
- Nele residem o esforço e a vontade;**
- Representa o presente.**

O super consciente localiza-se no terceiro andar desse castelo, que se encontra nos planos dos lobos frontais. Ele ainda permanece silencioso para a investigação científica do mundo, que:

- Guarda materiais de ordem sublime, que a criatura humana conquistará gradualmente;**
- Representa a parte mais nobre do nosso organismo divino em evolução;**
- Representa a casa das noções superiores, indicando as eminências que nos cumpre atingir;**
- Nele, demoram-se o ideal e a meta superior a ser alcançada;**
- Representa o futuro.**

**Portanto, o Fenômeno Anímico,
significa a intervenção da própria
personalidade do médium**



**Tendo neste caso
manifestado
apenas os seus
próprios
conhecimentos
que se encontra
latentes no
inconsciente**

Vejam os alguns conceitos sobre o Animismo

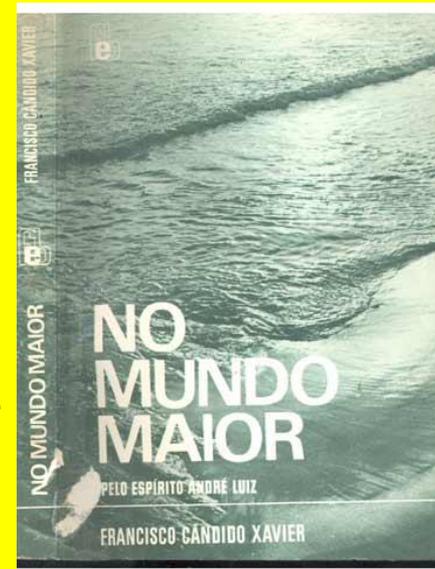
Dentre os entraves encontrados na prática mediúnica, capazes de preocupar e mesmo perturbar a muitos trabalhadores, está o animismo

O animismo, quando mal entendido, constitui-se um fantasma de tal ordem, que se torna uma das coisas que mais oprimem os médiuns e dirigentes de sessões.



**O instrutor Calderaro falando a André Luiz
no Cap. 9 do Livro No Mundo Maior diz:**

“A tese animista é respeitável. Partiu de investigadores conscienciosos e sinceros, e nasceu para coibir os prováveis abusos da imaginação; entretanto, vem sendo usada cruelmente pela maioria dos nossos colaboradores encarnados, que fazem dela um órgão inquisitorial, quando deveriam aproveitá-la como elemento educativo, na ação fraterna. Milhares de companheiros fogem ao trabalho, amedrontados, recuam ante os percalços da iniciação mediúnica, porque o animismo se converteu em Cérbero.”



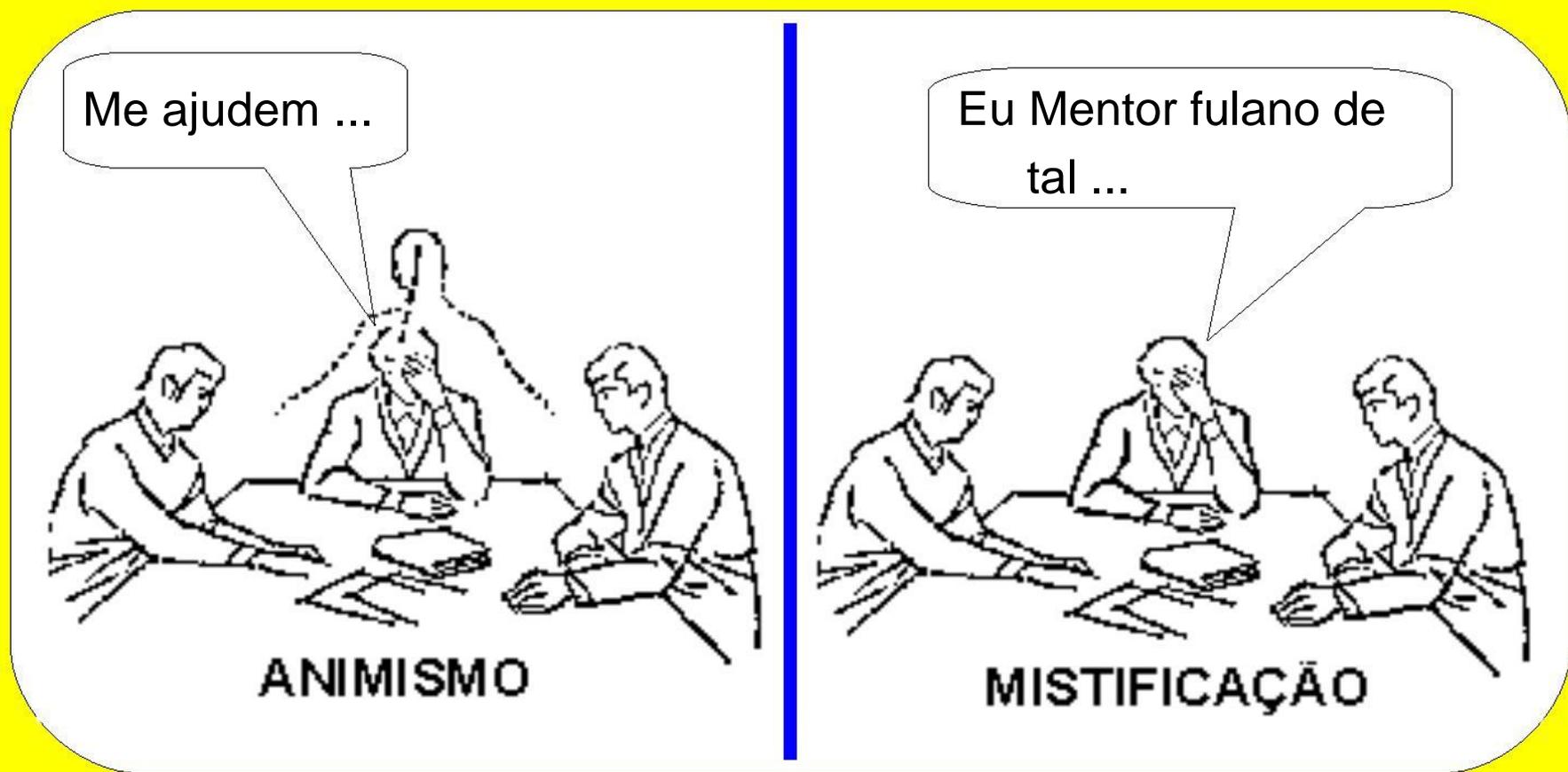
Animismo x Mistificação

Como distinguir Animismo de Mistificação?

Animismo: é o fenômeno produzido pela própria alma do médium, e desde que espontâneo é sempre válido. André Luiz no Livro: Mecanismo da Mediunidade nos diz que animismo é o **“conjunto dos fenômenos psíquicos produzidos com a cooperação consciente ou inconsciente dos médiuns em ação”**.

Mistificação: é o ato do médium ou de um espírito se comunicar pela escrita ou pela palavra enganando os presentes.

Na mistificação sempre existe o desejo de enganar ou trapacear. Pressupõe engodo, engano, dolo, mentira, e pode ser produzida por espíritos desencarnados, bem como, também, pelo próprio médium, consciente ou inconscientemente.



O termo Animismo vem do latim “anima” que quer dizer alma.

O Animismo é a comunicação da própria alma do médium.



Resumindo

Como distinguir se o Espírito que responde é o do médium, ou outro?

Pela natureza das comunicações

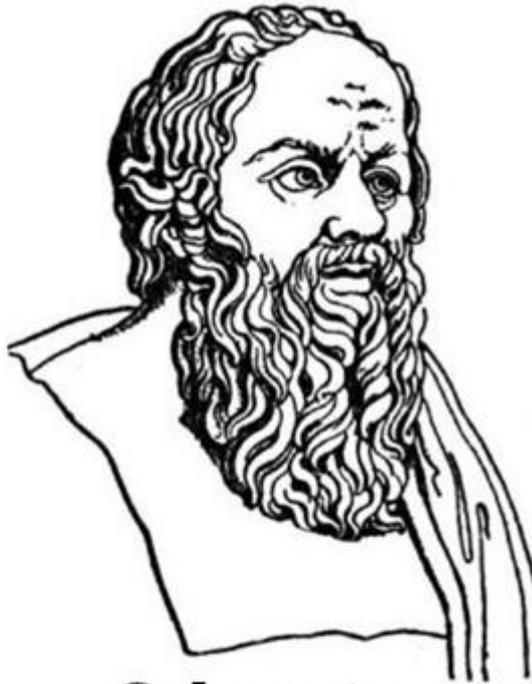
ESTUDA as circunstâncias e a linguagem e distinguirás

Há respostas que se lhe não podem atribuir de modo algum

**Por isso é que te digo:
estuda e observa**

O Livro dos Médiuns – Allan Kardec (Cap. XIX, questão 223. Ø 3)

CONHECE-TE A TI MESMO



Sócrates

Quando nos
conhecemos fica mais
fácil identificar quando
um pensamento ou
sentimento é nosso ou
não

Santo Agostinho – Livro dos Espíritos - Perg. 919

Livro dos Médiuns

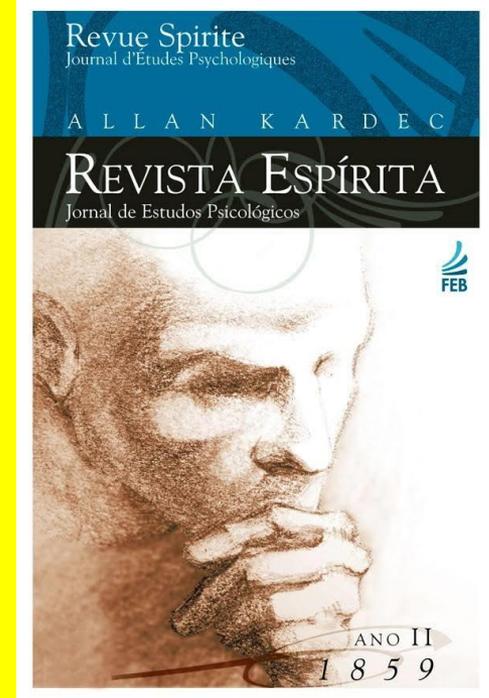
- **Sistema dos médiuns inertes**

Na Revista Espírita de Outubro de 1859 Kardec aborda o tema dos **Médiuns Inertes** e ele sintetiza a matéria da seguinte forma:

“Em resumo, e nisso de comum acordo com a Sociedade Espírita de Paris, persistimos em considerar **as pessoas como os verdadeiros médiuns**, que podem ser **passivos ou ativos**, segundo a sua natureza e a sua aptidão.

Chamemos os instrumentos, se assim o quiserem, de médiuns inertes.

É uma distinção que talvez seja útil. Cometeríamos, entretanto, um erro se lhes atribuíssemos **o papel e as propriedades dos seres animados**, nas comunicações inteligentes.”



“Dizemos inteligentes por ser necessário, além disso, fazer a distinção de certas manifestações espontâneas puramente físicas. É um assunto de que já tratamos amplamente na Revista.”

Kardec diz que se fala muito de caixas, cartões ou pranchetas, mas não vê nessas coisas senão **apêndices da mão do médium.**

Tabuleiro Ouija



Cestinha



Pranchetas



Mesas Girantes

“O médium é um intermediário entre o mundo visível e o invisível e é **absolutamente necessário que esse intermediário seja uma pessoa**. Não basta que o invisível tenha à sua disposição um instrumento qualquer para se manifestar, pois lhe falta o concurso fluídico de uma pessoa, **e essa pessoa é, para nós, o verdadeiro médium**. Se ao Espírito bastasse dispor de um instrumento qualquer, veríamos cestas e pranchetas escrevendo sozinhas, o que jamais aconteceu. A escrita direta (pneumatografia), aparentemente o fato mais independente de qualquer cooperação, só se produz sob a influência de médiuns dotados de uma aptidão especial.”



Livro dos Médiuns

- **Aptidão de certos médiuns para coisas de que nada conhecem: línguas, música, desenho**

“Os Espíritos só têm a linguagem do pensamento; não dispõem da **linguagem articulada, pelo que só há para eles uma língua. Assim sendo, ele poderá exprimir-se, por via mediúnica, numa língua que jamais falou quando vivo. O Espírito errante, quando se dirige ao Espírito encarnado do médium, não lhe fala francês, nem inglês, porém, a **língua universal que é a do pensamento**. Para exprimir suas ideias numa língua articulada, transmissível, toma as palavras ao vocabulário do médium.**

Para as comunicações usuais e de certa extensão, preferem servir-se de uma língua que seja familiar ao médium, porque lhes apresenta menos dificuldades materiais a vencer.”

Médiuns Políglotas ou Xenoglotas

Pentecostes

Incluem-se nesta forma de mediunidade os casos de xenoglossia que é o chamado dom das línguas.

A palavra xenoglossia é composta de xeno = estranha e glota/glossia = língua.

Os médiuns políglotas ou xenoglotas são os que tem a faculdade de falar ou escrever em línguas que lhe são desconhecidas e até em dialetos já extintos no mundo. Eles são muito raros.

Estes fenômenos são interessantes e convincentes para os incrédulos.



Divaldo Franco psicografa em alemão

Em fenômeno mediúnico surpreendente, o tribuno e médium Divaldo Franco psicografou em alemão expressiva e sintética mensagem transmitida por Joanna de Ângelis. O fato ocorreu em reunião realizada em Frechen, na

cidade de Colônia, na agora reunificada Alemanha, na data de 08/06/1990. Doze pessoas presentes fizeram questão de rubricar a página, dando-lhe autenticidade.

Liebe Freunde,

Christus immerdar!

Angesichts einer von Schmerz und quälender Angst gezeichneten Welt, die sich in nihilistischem Quersinn in das Toll erstrickt, ohne je die Problematik der menschlichen Kreatur gelöst zu haben, ist die Lebensweise nach dem Evangelium, ueberausstimmend mit der Lehre des Spiritismus die Loesung von grösster Dringlichkeit.

Die Laetzel interpretierend ueber Philosophie, Soziologie und den Lehren ueber die Seele und dem Glauben, Logik und Vernunft zugestehend im Bezug auf religioses Denken, so liegt in Spiritismus die "Antwort Gottes" auf die ewigen Fragen und Ergaendungen der Menschheit.

Josef Bo

Lulu Rodrigues
Klaus
G. Bösch

Joanna de Ângelis

us.

P.F.J. Müller

Elisabeth Fodor

Josef Boeckel
Ch. v. Alexander

Joel

CAF May
(Reinigung psychografada pelo médium Divaldo Ferreira Franco, em reunião de dia 08.06.90, em Frechen (Colônia), na Alemanha)

Médiuns Músicos

Os Médiuns Músicos são os que executam, compõem ou escrevem músicas, sob a influência dos Espíritos. Há médiuns músicos mecânicos, semi mecânicos, intuitivos ou inspirados, como os há para as comunicações literárias.



Irineu Gasparetto

Sob a ação dos Espíritos-músicos, a médium musicista Iole CATERA, nascida na Itália, improvisava músicas e produzia arranjos de músicas existentes. Sob inspiração, escrevia composições musicais para piano, para canto, para orquestra, revelando profundo conhecimento das leis da harmonia e do contraponto, não adquirido na sua última encarnação.

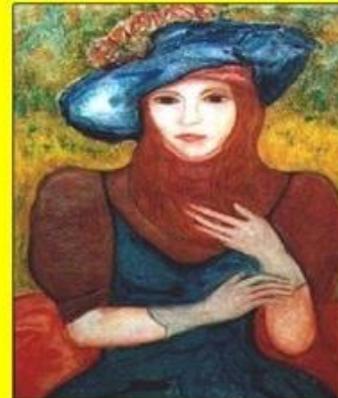
Já a médium musicista Rosemary Brown que nasceu na Inglaterra em 1918 e morreu em 2001, em sua última encarnação, apesar de ter recebido algum conhecimento musical, transmitia mediunicamente composições dos maiores expoentes da música clássica, e consideradas pela crítica de altíssima qualidade.



Rosemary Brown

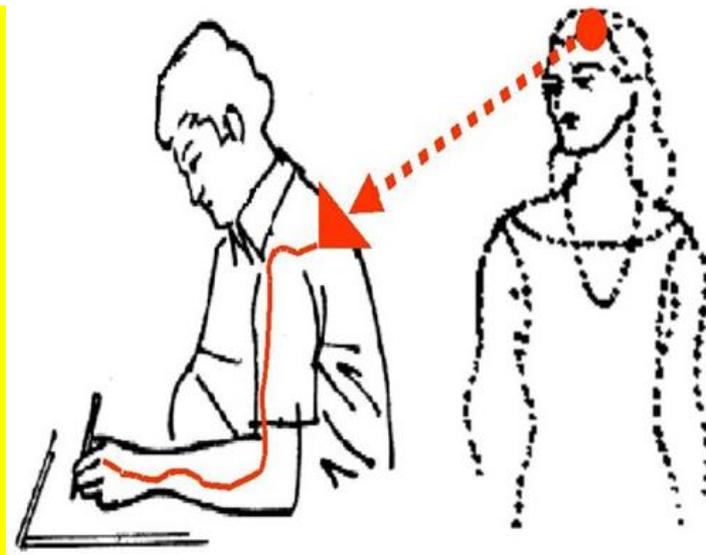
Pintura Mediúnica

Esta é a denominação popular para a
PSICOPICTOGRAFIA MECÂNICA



Quanto ao procedimento, a Pintura Mecânica é exatamente similar à Psicografia Mecânica porque, nestes dois casos, o espírito comunicante é ligado pelo guia mediúnico aos nervos sensórios que comandam as mãos do médium mecânico.

O mentor espiritual faz a indispensável ligação magnética do perispírito do espírito comunicante ao chacra umeral do médium mecânico, o que lhe possibilita assumir o controle total dos braços, antebraços e mãos do corpo físico do médium.



Quanto ao resultado físico da ação mediúnica, a diferença é que a Pintura Mediúnica, em vez de servir para o espírito comunicante escrever mensagens é utilizada para pintar quadros.

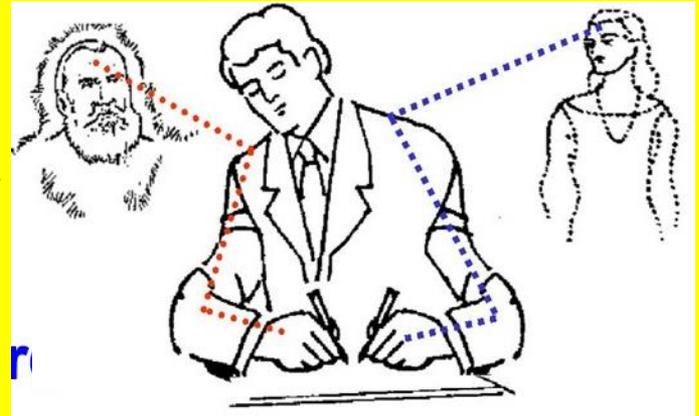
Em casos excepcionais, na Pintura Mediúnica o espírito comunicante pode utilizar os pés do médium para pintar.

Também em casos excepcionais, na Psicografia

Mecânica o espírito comunicante pode utilizar os pés do médium Mecânico para escrever.



Através da **Psicopictografia mecânica** pode ocorrer que dois pintores desencarnados atuem simultaneamente no mesmo médium mecânico e, enquanto um deles pinta um quadro com a mão direita do corpo físico daquele médium, o outro pinta outro quadro com a mão esquerda.

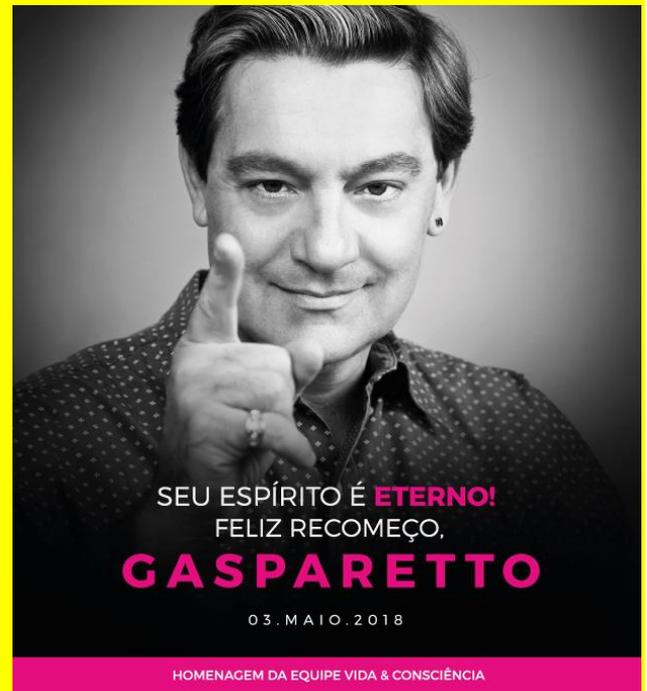


Mas o que impressiona mesmo é a velocidade da execução das Pinturas Mediúnicas porque, enquanto um bom quadro normalmente exigiria várias dezenas de horas para ser concluído pelo processo tradicional, mediunicamente um quadro pode ser produzido, por exemplo, em cinco minutos, ou menos.

Homenagem

Mensagem postada na página pessoal do médium no Facebook

Luiz Antônio Gasparetto, o homem que deixa na Terra, seu legado de espiritualidade. Foram mais de 30 livros publicados, milhares de palestras em diversas cidades do mundo, muitas vidas e corações tocados por seus ensinamentos, e ele gostaria que você se lembrasse de que, **melhorar o mundo, começa com a melhora de si mesmo. Faça acontecer!** No mundo espiritual, tudo tem começo e meio. O fim só existe, para quem não percebe o recomeço. Nosso espírito é eterno.
Feliz recomeço, Gaspa!



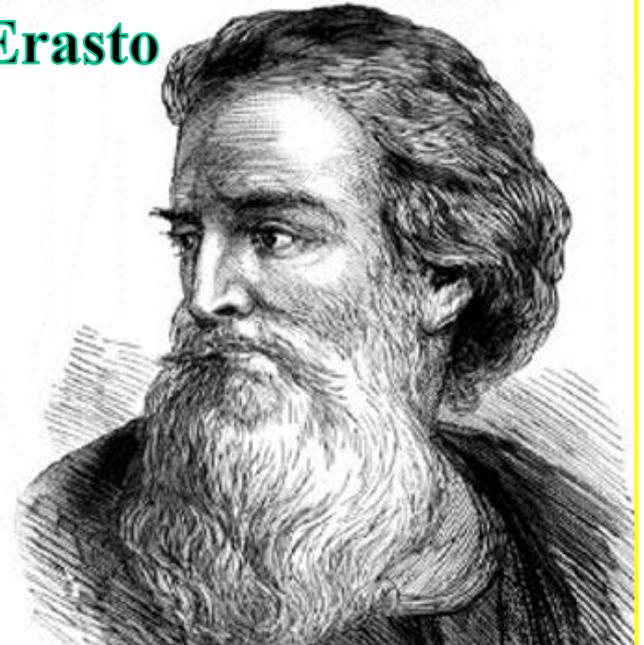
16/08/1949 – 03/05/2018

Livro dos Médiuns

- **Dissertação de um Espírito sobre o papel dos médiuns**

Com o respeitável nome de **Erasto**, cujas comunicações traziam sempre o "**cunho incontestável de profundidade e lógica**", como disse o próprio Codificador, encontramos duas personalidades, em momentos diferentes da **História da Humanidade**.

Erasto



A primeira, afirmativa do próprio Codificador, é de que ele seria discípulo de Paulo de Tarso (O Livro dos Médiuns, cap. V, item 98). No Evangelho Segundo o Espiritismo, lê-se várias mensagens assinadas por Erasto.

A outra referência a esse espírito se encontra na Revista Espírita, ano de 1869, no índice Biobibliográfico, onde é apresentado como tendo sido Thomaz Liber.

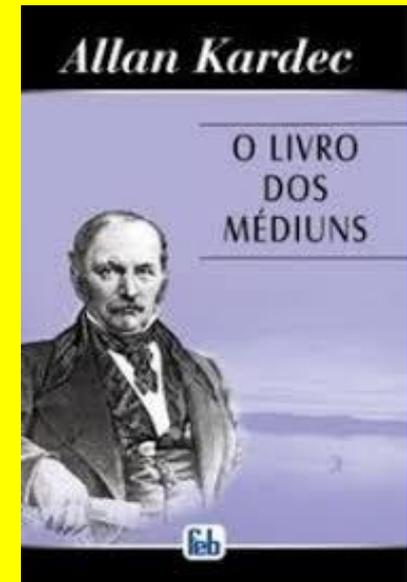
Thomaz Liber foi médico, filósofo e teólogo alemão, nasceu em 1524 e morreu em 1583. Foi professor de Medicina em Heidelberg e de Moral, em Basiléia.

Encarnado como Discipulo de Paulo, o seu grande trabalho pela divulgação das ideias nascentes do Cristianismo, em um ambiente quase sempre hostil. Desencarnado, ombreando com tantas outras entidades espirituais, apresentando elucidações precisas em favor da Codificação da Doutrina Espírita, respondendo a questões de vital importância para uma também doutrina nascente, a Terceira Revelação, o Consolador prometido por Jesus.

De qualquer forma, o que resta incontestável, segundo Kardec, é que **"...era um Espírito Superior, que se revelou mediante comunicações de ordem elevadíssima..."**(Livro dos Médiuns, cap. XIX, item 225)

Na Introdução de O Livro dos Médiuns, Kardec destaca entre os objetivos da obra a **orientação para que a mediunidade seja empregada de modo útil**. Um requisito essencial para isso é a compreensão de sua natureza e mecanismos - "**as dificuldades e os desenganos com que muitos topam na prática do Espiritismo se originam na Ignorância dos princípios desta ciência**", salienta o codificador.

A preocupação de Kardec com as questões da compreensão e do exercício da mediunidade vem sendo partilhada pelos espíritas sérios, que se conscientizaram da **necessidade do crescimento espiritual do médium para que sua faculdade tenha um emprego útil**.



Erasto no Livro dos Médiuns – item 225 diz:

"Assim quando encontramos um médium com o cérebro cheio de conhecimento anterior latente, dele nos servimos de preferência, porque com ele, o esforço da comunicação nos é muito mais fácil do que com um médium cuja inteligência fosse limitada e cujos conhecimentos anteriores tenham sido insuficientes."

"Certamente que poderemos falar de Matemática através de médiuns que desconheçam esta matéria, na atual encarnação, mas, frequentemente, o Espírito deste médium já passou este conhecimento em forma latente, isto é, pessoal ao ser fluídico e não ao ser encarnado."

"Enfim, temos o meio de elaboração penosa ao usar médiuns completamente estranhos ao assunto tratados, ajuntando as letras e as palavras como em tipografia."

Kardec acrescenta as seguintes observações:

"O Espírito comunicante tira do cérebro do médium não suas ideias, mas o material necessário para exprimi-las; quanto mais rico for este cérebro, mais fácil é a comunicação."

E com relação a uma língua estranha ao médium, diz:

"Se o Espírito fala numa língua familiar ao médium, ele irá encontrar em seu cérebro as palavras formadas para revestir a ideia;

Se é numa língua estranha, o Espírito comunicante não encontra as palavras, mas simplesmente as letras, no caso do médium saber ler e escrever;

Se a língua é estranha ao médium e este não sabe ler e nem escrever, o cérebro não possui nem as letras e o Espírito comunicante terá que conduzir a mão do médium como se faz com um escolar ao ser alfabetizado."

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PAPEL DOS MÉDIUNS NAS COMUNICAÇÕES

A língua universal dos espíritos é a do pensamento. Os espíritos se comunicam com os encarnados da mesma forma que se comunicam com os próprios espíritos, tão só pela irradiação do pensamento (assimilação das correntes mentais).

As comunicações sempre apresentam características do médium, pois o pensamento atravessou o cérebro e recebeu sua vestidura (como a luz que passa pelo vidro e ganha matizes próprios). O conhecimento da teoria sobre a mediunidade é de fundamental importância para os estudiosos dos fenômenos mediúnicos e para os médiuns em geral.

SINTONIA MEDIÚNICA E IMÃ

“Recorda, acima de tudo, que o bem puro verte essencialmente de Deus e que os mensageiros de Deus tomar-te-ão sob a tutela do amor, se te dispões a servir.”

“Cada Espírito escolhe a força em que se inspira.

O raciocínio manda.

O sentimento guia.

Trazes, assim, contigo, o leme do destino escondido na mente, ocultando no peito o impulso que o dirige, porque tudo prospera aos golpes do desejo, e o imã do desejo chama-se coração.”

Emmanuel

Bibliografia

- **Livro dos Médiuns – Allan Kardec - Cap. XIX - Do Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas**
- **Revista Espírita – Allan Kardec – Out./1859 – Médiuns Inertes**
- **Livro: Estudando a Mediunidade – Martins Peralva – Cap. X – Mecanismo das Comunicações**
- **Livro: No Invisível – Léon Denis - Cap. VIII – As Leis das Comunicações Espíritas**
- **Livro: Mecanismo da Mediunidade – Chico Xavier/André Luiz – Cap. 23 – Animismo**
- **Livro: No Mundo Maior – Chico Xavier/André Luiz – Cap. 3 – A Casa Mental e Cap. 9 - Mediunidade**
- **Livro: Seara dos Médiuns – Emmanuel/Chico Xavier - Cap. Sintonia Mediúnica e Imã**
- **Material adaptado do Curso sobre Mediunidade de Edvaldo Kulcheski.**
- **Pesquisas na Internet**